LIBRAS E ESPAÇO CULTURAL UNIVERSITÁRIO NA PRIMEIRA TURMA DE PEDAGOGIA PARA SURDOS DA UDESC: DEPOIMENTOS DE EGRESSOS SURDOS

Deonísio Schmitt*
Fabíola Sucupira Ferreira Sell**

RESUMO: Busca-se com esta pesquisa resgatar memórias e indícios de impactos da criação da primeira turma de pedagogia para surdos da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Como metodologia, foi realizado estudo em materiais, textos e artigos publicados sobre o curso, bem como coletadas entrevistas e depoimentos de egressos e de pessoas envolvidas no processo de criação. Como resultados, foi possível perceber que o curso de pedagogia para surdos proporcionou acesso de surdos ao ambiente universitário, valorizando a Libras como língua de instrução, numa perspectiva de educação bilíngue. Além disso, 44% dos egressos continuaram seus estudos se tornando especialistas, mestres e doutores. Diante disso, fica evidente a contribuição da UDESC como pioneira no avanço da educação de surdos em Santa Catarina.

ABSTRACT: This research aims to recover memories and evidence of impacts from the creation of the first Education course for the deaf at the University of the State of Santa Catarina - UDESC. As a methodology, a study was carried out on materials, texts and articles published about the course, as well as interviews and testimonies from graduates and people involved in the creation process were collected. As a result, it was possible to see that the Education course for the deaf provided deaf people with access to the university environment, valuing Brazilian Sign Language (Libras) as a language of instruction, in a perspective of bilingual education. Moreover, 44% of graduates continued their studies, becoming specialists, masters and doctors. Therefore, the contribution of UDESC as a pioneer in the advancement of deaf education in Santa Catarina is evident.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de surdos. Pedagogia bilíngue. Egressos.

KEYWORDS: Deaf education. Bilingual education. Graduates.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca resgatar memórias e indícios de impactos da criação da primeira turma de pedagogia para surdos, no ano de 2002 pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Para tanto, fez-se um estudo em materiais, textos e artigos publicados sobre o curso. Além disso, foram coletadas entrevistas e depoimentos de pessoas envolvidas no processo de criação, dentre estes representantes da comunidade surda e professores da UDESC, bem como depoimentos de egressos do curso¹.

¹ Nosso agradecimento às professoras da UDESC e aos egressos surdos do curso de Pedagogia para surdos da UDESC pela presteza no envio de informações. Os equívocos que restem, no entanto, são de nossa inteira responsabilidade. Este artigo é resultado do projeto de pesquisa Libras e Ensino, aprovado no Comitê de Ética da UDESC - CAAE 91222918.7.0000.0118.

Salienta-se que um dos autores desse trabalho é egresso do curso, cujas experiências como estudante foram utilizadas como fonte de memória e de informação. Sendo assim, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que buscou complementação em diferentes fontes. Fundamenta-se na perspectiva da valorização da Libras como primeira língua da comunidade surda e como língua de instrução, tendo o português escrito o papel de segunda língua na inclusão escolar e acadêmica de pessoas surdas (Cf. BRASIL, 2002; QUADROS, 2006; LODI, 2014).

Sendo assim, apresenta-se a história do curso de pedagogia encontrada em autores como Matuzawa et al. (2003) e Beche e Silva (2006), bem como depoimento de egressos do curso encontrados em Machado (2008) e também coletados para essa pesquisa via contato pessoal com os participantes. Realizou-se ainda pesquisa a partir da Plataforma LATTES – CNPq a fim de conhecer a trajetória acadêmica dos egressos do curso. Ao final destacamos a importância dessa primeira turma de Pedagogia para surdos para a educação de surdos em Santa Catarina, discutindo o papel da Libras nesse processo como língua de uma minoria linguística. Destaca-se também a perspectiva dos egressos surdos diante dessa experiência marcante para a comunidade surda catarinense.

1. O CURSO DE PEDAGOGIA PARA SURDOS NA UDESC

Começamos essa seção com a citação encontrada no Folder de divulgação do curso de pedagogia para surdos da UDESC, na seção Apresentação, a qual aponta de forma sucinta para a perspectiva em que o curso foi idealizado:

APRESENTAÇÃO: A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em parceria com a comunidade surda e a sua mobilização em favor da luta pelo direito à educação estendeu aos surdos neste ano de 2002 o curso de Pedagogia a Distância habilitação séries iniciais e educação infantil. O curso de Pedagogia a Distância para surdos, o primeiro nessa modalidade no país, tem fundamental importância no que se refere à formação de professores para trabalhar com os alunos surdos das escolas e instituições. Considerando o surdo uma “minorias linguística”, o curso é realizado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) por ser essa a sua primeira língua, indo ao encontro da Lei 11869/2001, que reconhece oficialmente o uso da Libras na rede pública Estadual de Ensino. (UDESC, sem data – Folder cedido por professora da UDESC- Acervo pessoal).

Segundo Matuzawa et al. (2003), o início da primeira turma de pedagogia a distância para surdos que foi realizado pela UDESC em 2002. Esta proposta deu a oportunidade para que a comunidade surda participasse de um curso na modalidade de competência linguística da língua de sinais das pessoas surdas pela primeira vez na educação dos surdos.

O Curso de Pedagogia a Distância para Surdos foi pensado inicialmente por um grupo de pessoas que atuam na área da Educação de Surdos. Em parceria com a

UDESC, há as associações de surdos de Florianópolis/SC e São José/SC, o Fórum em defesa dos Surdos composto por pais, professores e alunos surdos e o Instituto de Terapia da Linguagem – IATEL. (MATUZAWA et al, 2003, pág. 109).

Em maio de 2001, por iniciativa da Professora Kátia Aparecida Vieira, o IATEL, de forma pioneira, iniciou os primeiros contatos com a Administração da UDESC, na pessoa do Professor Cechinel, para viabilizar a participação de surdos no Curso de Pedagogia a Distância, que estava sendo implementando pela UDESC. A ideia foi muito bem recebida pela UDESC, que em 10 de junho realizou a 1ª reunião com a participação do Fórum Defesa de Direitos de Surdos em Santa Catarina, Sociedade de Surdos de São José, Associação de Surdos da Grande Florianópolis e o IATEL, com vistas a definir a metodologia a ser empregada no Curso.

O curso tem como princípios norteadores os processos históricos e sociais da pessoa surda, uma educação bilíngüe (sic), sendo a primeira língua a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (por ser a língua peculiar das associações de surdos) e a segunda língua o português na forma da leitura e escrita. (MATUZAWA et al, 2003, pág. 109).

Beche e Silva (2006) também enaltecem o marco histórico da UDESC/CEAD na formação de 45 estudantes surdos no curso de Pedagogia na modalidade a distância, realizando não somente a inclusão desse público, com um curso adaptado a ele, como também proporcionando uma ruptura no paradigma da educação de surdos em Santa Catarina.

Segundo as autoras, a UDESC já oferecia o curso de Pedagogia na modalidade a distância para o público em geral e este projeto de curso já existente que então foi pensado e adaptado ao público surdo. Destacam, também, como apresentado por Matuzawa et al. (2003), que a demanda se deu a partir da comunidade surda, por meio de diversas entidades, as quais participaram ativamente das etapas de planejamento e elaboração de estratégias para a realização da adaptação do currículo existente para estudantes surdos. Nas palavras das autoras,

Este curso surgiu a partir de discussões e reivindicações de várias entidades envolvidas com a questão da surdez e do sujeito surdo. Entre essas entidades formou-se um grupo de trabalho constituído por representantes das Associações de Surdos de Florianópolis e São José, Fórum em Defesa dos Direitos dos Surdos da Grande Florianópolis e Instituto de Terapia e Linguagem/IATEL, que estiveram presentes durante a elaboração e desenvolvimento do projeto. Este grupo assessorou as adaptações curriculares necessárias para garantir o respeito à forma de comunicação e aprendizado do aluno surdo. (BECHE, SILVA, 2006, p. 2).

Ainda, Beche e Silva ressaltam o vanguardismo da UDESC no desenvolvimento de uma proposta de curso especialmente pensada para e por surdos, tendo a diferença respeitada e valorizada em todas as suas etapas de elaboração, preenchendo assim uma lacuna na formação de professores surdos bilíngües, conforme elas mesmas destacam:

Com base na realidade educacional evidenciada em nosso Estado, este curso vem contemplar a necessidade crescente de professores bilíngües (sic) capacitados para atuar nas Séries Iniciais e Educação Infantil, caminhando ao encontro da proposta de uma educação para surdos que tem como base a Lei n.º 11. 869, de 06/09/2001 que reconhece oficialmente, no Estado de Santa Catarina, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais garantindo na Rede Pública de Ensino o acesso à educação bilíngüe (sic) (LIBRAS e Língua Portuguesa) no processo ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino, a todos os surdos. (BECHE; SILVA, 2006, p. 2).

Conforme Matuzawa et al (2003), o curso foi adaptado para a língua de sinais ser a primeira língua e a segunda língua ser o português escrito. Como a pessoa surda participasse na associação de surdos é uma cultura na língua de sinais de comunicação na primeira língua. Daí a necessidade de se desenvolver a aprendizagem por meio da visualidade, conforme destacam os autores:

Iniciou-se uma trajetória de discussões sobre a necessidade de se pensar a grade curricular do Curso de Pedagogia a Distância para surdos, pois a existente era um curso para os ouvintes. Existia, também, a necessidade das adaptações de materiais como os cadernos pedagógicos, os vídeos para a língua de sinais e uma análise da clientela a ser atendida, pois haviam surdos e ouvintes ligados a educação de surdos que tinham interesse de fazer o curso. As discussões foram se aprofundando e o curso para surdos sendo construído tendo como base o currículo do curso para os ouvintes. (MATUZAWA e tal, pág. 109).

Beche e Silva (2006) descrevem o curso de pedagogia a distância como sendo *dumodal*, atualmente conhecido como *bimodal* ou *híbrido*, isto é, parte presencial e parte a distância e seguindo a perspectiva sociointeracionista de uma construção do conhecimento coletiva e interdisciplinar. As autoras explicam ainda como era a dinâmica do curso, em que os 45 estudantes foram distribuídos em três turmas, atendidas por três tutoras bilíngües Libras/Português e uma intérprete. Os encontros nos grupos de apoio aconteciam uma vez por semana e para cada disciplina havia um encontro presencial, todos realizados em Libras, conforme as autoras.

Deixam claro também que o material didático, já existente para o curso de pedagogia a distância da UDESC, foi adaptado por meio de traduções para Libras em vídeos para as turmas de surdos com assessoria de três especialistas em cultura surda, além de a língua portuguesa ser trabalhada como segunda língua para os surdos, como se evidencia nas palavras das autoras:

No projeto deste curso o português é considerado como segunda língua, porém com uma importância também significativa, considerando o contexto em que estes alunos, futuros pedagogos, desenvolveriam seus fazeres pedagógicos; oportunizou-se, também como estudo independente, o curso de Português Instrumental. Outro curso oferecido desta forma foi a História do Surdo. Para que estes dois últimos cursos estivessem adequados ao perfil do curso oferecido pela nossa Universidade, foram produzidos cadernos pedagógicos que contemplassem e valorizassem o ser surdo, materiais que agora qualificam o acervo de nossas bibliotecas. (BECHE; SILVA, 2006, p. 3).

Quanto ao processo avaliativo, as autoras destacam que nos dois primeiros anos de curso os estudantes poderiam optar por responder às avaliações de recuperação em Libras, devido às dificuldades destes na interpretação da língua portuguesa. Porém no decorrer do curso observou-se um aumento no domínio da língua portuguesa escrita por parte dos estudantes, o que tornou possível que as avaliações fossem todas respondidas em português, exigência baseada em questões legais da época, como mencionado pelas autoras. Destacam também que como havia surdos com níveis diferentes de proficiência em Libras, foi necessário atuar também nessa questão. Isso pode ser ilustrado no depoimento de um dos egressos, que entrou no curso com pouco domínio da Libras e sem contato com a comunidade surda:

Nos primeiros anos foi bastante difícil de interagir com os colegas, pelo fato da maioria serem surdos e usuários de LS, uma língua que eu não tinha domínio nenhum. Os materiais eram apostilas preparadas por uma equipe pedagógica da UDESC que me ajudaram muito a entender os conteúdos, pois tenho domínio na língua portuguesa, aprendi novos vocabulários e usei muito o dicionário para escrever os significados das palavras na apostila para lembrar sempre. (...) O curso de pedagogia me abriu as portas para a comunidade surda, para conhecer pessoas incríveis, para uma língua, para uma identidade que eu não conhecia. Foi uma época gratificante para mim. Sou muito grata por essa oportunidade. (Depoimento de egresso – E1, via WhatsApp).

Beche e Silva comentam que uma das dificuldades enfrentadas se deu em relação à produção constante de materiais didáticos em Libras, algumas vezes não realizada por falta de mão de obra especializada ou falta de verba, já que a produção e edição de vídeos em Libras requer pessoal qualificado e tem um custo alto. Por outro lado, quanto aos estágios, comentam que mesmo havendo dificuldades comunicativas na efetiva participação de estagiários surdos nas escolas, a inserção destes trouxe uma nova perspectiva para as escolas envolvidas, tanto para os alunos surdos e ouvintes, como para professores e corpo diretivo. Nas palavras das autoras, “ter como colega um surdo aponta para novos paradigmas a serem vivenciados dentro da educação” (BECHE; SILVA, 2006, p. 4). Vale salientar que os estágios aconteceram nos municípios onde os estudantes surdos residiam e optou-se por escolas e salas de aula que tivessem alunos surdos incluídos.

Matuzawa et al (2003) informam que no currículo existe a carga de horária complementar no curso relacionados à educação dos surdos. Antes no currículo era mais abrangente voltado para ouvintes e sem materiais em Libras para educação de surdos. Então, forma contratados professores especialistas que adaptaram os materiais de acordo com os estudos em educação dos surdos, de modo que estes entendessem da melhor forma.

Os Estudos Independentes possuem uma carga horária em que os alunos devem preencher com cursos relacionados à educação. No caso dos surdos, procura-se aprimorar o conhecimento da cultura surda e a busca de sua identidade através de trabalhos desenvolvidos por professores surdos ou com conhecimento profundo da área. Nesse caso, pensou-se em disciplinas que venham ao encontro da própria realidade dessas pessoas como, por exemplo, as disciplinas: Língua Brasileira de Sinais,

História dos Surdos, Português Instrumental I, II e III, entre outras, somando nove disciplinas relacionadas à educação de surdos. (MATUZAWA e tal, pág. 109).

Quanto à avaliação, os autores afirmam que apresentava provas e trabalhos individual e em grupo aos alunos surdos na sala de aula. Como as pessoas surdas escrevem as provas uma escrita estruturada na linguística da segunda língua em português, contou-se com a participação dos tutores/professores que conhecem a língua de sinais, juntamente com intérpretes de Libras/português:

Os recursos utilizados são os cadernos pedagógicos, vídeos com intérprete e o ambiente UDESC Virtual. O fax, o telefone celular e o TDD (com visor próprio para surdos) também são usados com frequência, pois permitem que os surdos se comuniquem através de mensagens. Adiante, uma breve descrição do ambiente virtual de aprendizagem e o seu uso por parte dos alunos surdos, visto que é o foco deste artigo. (MATUZAWA E TAL, pág. 109).

Os alunos surdos participavam no ambiente virtual a distância em ferramentas com materiais adaptados para a visualidade. O aprendizado nesse ambiente era mediado pelo contato com os tutores/professores com a ajuda de intérprete de Libras/Português, que entendesse da comunicação das pessoas surdas. Os tutores/professores tiravam as dúvidas dos conteúdos em diversas disciplinas estudadas no curso de pedagogia para surdos. Eles tiveram participação ativa no Curso de Pedagogia à Distância, tendo colocado à disposição dos alunos surdos a sua sala de informática para as aulas “on line” e para as pesquisas necessárias.

Estando o curso para surdos definido, realizou-se o processo seletivo onde houve a entrada de 37 surdos, vindos de várias cidades do Estado de Santa Catarina, e 8 ouvintes ligados à educação de surdos para começarem um novo momento de formação profissional. (MATUZAWA et al, pág. 110).

Dos alunos surdos que ingressaram na universidade no processo seletivo para o curso de pedagogia distância para surdos, 07 alunos surdos eram da cidade de São Bento do Sul e vieram estudar em Florianópolis. Havia estudantes surdos de outras regiões como Araranguá, Blumenau, Balneário Camboriú, Chapecó, Lages e Grande Florianópolis. A turma contava também com 08 participantes ouvintes que conheciam a língua de sinais. Todos ingressaram na universidade, em três turmas separadas para cada um dos tutores/professores com o intérprete em Libras.

Da mesma maneira acontece com a tutora de São Bento do Sul/SC, que aos sábados está presente em Florianópolis, para o encontro com os alunos, e durante a semana atende alguns alunos que estão fazendo o Curso de Pedagogia e que são de sua cidade. (MATUZAWA et al, pág. 110).

Das três tutoras/professoras contratadas, duas eram bilíngues e conheciam a língua de sinais e uma conhece a educação dos surdos sem prática em Libras, a qual trabalhava juntamente com o intérprete contratado. Uma das tutoras morava São Bento do Sul. Por isso foram criados três grupos separados com alunos surdos e ouvintes. Quando tinha a aula presencial com os professores da UDESC nas diversas disciplinas, então se juntavam as três turmas.

No início, os encontros tutoriais aconteceram semanalmente no grande grupo. Com o desenvolvimento das atividades, o grande grupo foi dividido em três subgrupos para que o trabalho fosse desenvolvido com mais qualidade e para que todos os alunos pudessem ser auxiliados nas atividades desenvolvidas. Dessa maneira os encontros continuaram acontecendo semanalmente aos sábados com carga horária de sete horas. (MATUZAWA et al, pág. 110).

As aulas presenciais ocorriam no final de semana no sábado pelo período matutino e vespertino. O horário das aulas iniciava às 09h até 17h. Os demais alunos surdos de outras cidades e regiões tinham seus estudos no encontro presencial com os tutores/professores. Já nos encontros presenciais com os professores das diversas disciplinas em que o professor da UDESC era ouvinte sem conhecimento em Libras, as aulas contavam com a intérprete de Libras/Português. Nas turmas com as tutoras bilíngues estas estudavam interpretando o conteúdo para língua de sinais com os alunos na sala de aula. O professor explicando verbalmente o conteúdo e o intérprete interpretando na língua de sinais no encontro presencial uma vez por mês na disciplina.

A opção do menu chamada “Disciplinas” disponibiliza informações sobre os conteúdos dos Cadernos Pedagógicos, textos complementares, sites interessantes, plano de ensino, ementa, programa e avaliações. Além disso, oferece fotos e informações dos professores que ministram a disciplina e como entrar em contato com eles. (MATUZAWA et al, pág. 111).

Realmente as disciplinas apresentavam nos cadernos pedagógicos todo o conteúdo em português da mesma forma que para os ouvintes. Os tutores estudavam e planejavam formas para facilitar aos alunos surdos para que entendessem melhor tais conteúdos, interpretando na visualidade da Libras e os alunos discutiam em língua de sinais em grupos. Os tutores e alunos conversavam com os professores das disciplinas sobre diversas temáticas para tirar as dúvidas dos conteúdos. Para organizar os estudos, os alunos anotavam ou sublinhavam no texto escrito as dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas.

A partir desses estudos, a equipe se reúne com os professores das disciplinas para que, em discussões específicas, estes tenham segurança ao trabalhar os conteúdos com alunos surdos. Além dos professores das disciplinas, alguns professores da equipe UDESC Virtual também participam das reuniões para melhor compreender o contexto dos alunos surdos no curso oferecido. (MATUZAWA et al, pág. 113).

Os tutores e alunos surdos e ouvintes se reuniam semanalmente para estudar os conteúdos das disciplinas e tirar dúvidas específicas durante as discussões com alunos surdos. Os professores da UDESC explicavam os conteúdos aos tutores para que estes entendessem e assim buscassem o melhor contexto de visualidade aos alunos surdos na língua de sinais. Isso gerava facilidade de comunicação entre os alunos surdos, tutores e professores. Os tutores preparavam então materiais didáticos mais claros aos surdos de forma que entendessem em cada disciplina os trabalhos, as atividades. Com isso, e conjuntamente com os demais colegas, dentro da dinâmica da Libras e na troca de conhecimentos, havia uma melhora na qualidade de ensino.

Como se percebe nos relatos tanto de Beche e Silva (2006), como em Matuzawa et al (2003), há um destaque importante para o papel da Libras como língua da comunidade surda, tanto na preparação de matérias adaptados, como no uso da Libras como língua de instrução, pela preocupação de que as tutoras fossem bilíngues, fluentes em Libras. Destaca-se também as estratégias utilizadas nas avaliações em que os enunciados em português eram traduzidos para Libras e ainda os estudantes podiam responder em Libras quando não tinham domínio do Português escrito.

Na próxima seção trazemos depoimentos e relatos de egressos de forma a ilustrar a perspectiva dos surdos que vivenciaram essa experiência arrojada da UDESC juntamente com a comunidade surda de Santa Catarina.

2. COM A PALAVRA, O EGRESSO SURDO

Para a realização deste trabalho, além dos materiais e artigos acadêmicos selecionados, foram coletados relatos e depoimentos de egressos surdos do curso de pedagogia para surdos da UDESC, de maneira a resgatar e registrar as memórias e as experiências vividas pelos surdos e na perspectiva dos surdos. Os participantes, portanto, são egressos surdos do curso, formados em pedagogia pela UDESC no ano de 2006. Para tanto, foi realizado contato com egressos do curso e solicitado que respondessem às seguintes perguntas em Libras ou em Português escrito.

- a) Como surgiu a turma de Pedagogia pela UDESC para surdos?
- b) Como foi elaborada a proposta da primeira turma de pedagogia para surdos na UDESC e qual foi a participação da comunidade surda na elaboração da proposta?
- c) Como foi a sua participação na criação do curso de pedagogia para surdos na UDESC, quais os maiores desafios e as maiores conquistas?

Vale ressaltar que a escolha dos respondentes se deu por conveniência em relação ao convívio com os autores e/ou acesso a essas pessoas via e-mail ou redes sociais, bem como em relação à disponibilidade das pessoas contatadas. Todos os participantes responderam de forma livre e espontânea e foram informados de se tratar de pesquisa relacionada à criação do curso de Pedagogia para Surdos da UDESC (ROSA; ARNOLDI,

2014, p. 50). Dos egressos surdos contatados, obtivemos retorno de 8 deles, os quais nomeamos de E1 a E8, a fim de preservar suas identidades. O contato foi realizado via e-mail, redes sociais e aplicativo de conversa e os depoimentos/respostas poderiam ser enviados em Libras ou em português escrito, à escolha do entrevistado. A maioria dos entrevistados optou por responder por mensagem escrita em português. Apenas um dos egressos respondeu por vídeo em Libras, cujas respostas foram traduzidas para o português pelos autores desse trabalho. Nas respostas em português foram feitas pouquíssimas alterações, referentes à acentuação gráfica e outras questões linguísticas periféricas, tomando o cuidado para respeitar a estrutura gramatical própria da pessoa surda.

Quanto à primeira pergunta, de como surgiu a turma de Pedagogia pela UDESC para surdos, nos depoimentos dos egressos surdos fica evidente tanto a participação da comunidade surda no processo de criação, tendo como base a necessidade de formação bilíngue para surdos, bem como a importância do curso na inserção de pessoas surdas na comunidade surda, como ilustrado nos quatro excertos a seguir:

Aqui São Bento do Sul/ SC eu fiz parte de 5 surdos com o incentivo prof^a da época. (E5)

O curso de Pedagogia da UDESC para surdo surgiu a partir da necessidade que o surdo LIBRAS tinha de ser habilitar, adquirir conhecimentos, mas, em uma turma que desse oportunidade e inclusão. (E3)

Com a importância de ajudar a estimular alunos surdos e ouvintes ao desenvolvimento e aprendizado da metodologia de Libras e português para crianças da 1^a à 5^a série. (E8)

Tentei lembrar se eu participei da luta de criar turma de Pedagogia da UDESC... não participei de nada. Não conhecia ninguém. Turma de pedagogia foi meu primeiro contato com a comunidade e língua de sinais. (E1)

Melhor turma pedagogia surdos porque alunos surdos mediação aprender desenvolver também professores surdos experiência pedagogia. (E3)

Já em relação à segunda pergunta, de como foi elaborada a proposta da primeira turma de pedagogia para surdos na UDESC e qual foi a participação da comunidade surda na elaboração da proposta, evidencia-se nas falas dos egressos surdos a percepção de que o curso de Pedagogia para Surdos da UDESC foi pensado em uma perspectiva voltada para as demandas desse público, com prioridade na Libras, com profissionais habilitados para a educação de surdos e com materiais e currículo pensados para suprir tais demandas:

A proposta foi elaborada por surdos que tinham interesse em habilitação e a faculdade de pedagogia foi ministrada por professores habilitados em LIBRAS, facilitando assim nossa aprendizagem. (E2)

Proposta currículo LIBRAS também disciplinas áreas exemplo ciências, geografia, história, etc...própria LIBRAS disciplinas dentro Livro mais com

sistema cadastro YouTube professor apresentar conteúdos explicar aluno surdo visual fazer casa atividade leu aprender conteúdo principal crianças idade 0 até 6 depois 7 idade até 11 idade mais menos 1ºano até 5ºano escola surdo. (E3)

A proposta da pedagogia para surdos foi elaborada partindo do desafio de preparar um projeto de ensino de L1 e L2 para crianças surdas, com foco na metodologia e didática de Libras, estimulando aprendizado e desenvolvendo conhecimentos na escola. (E8)

Quanto à questão de número três, que tratava dos desafios e das conquistas relacionadas ao curso, os egressos apontam as dificuldades encontradas em relação às metodologias mais apropriadas para o ensino do português como segunda língua, algo não previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, o que está em consonância com as dificuldades apontadas anteriormente por Beche e Silva (2006):

Foi um grande desafio que aprimorou a experiência na educação de surdos em Libras, mas com grandes dificuldades quanto à L2 (português) faltando planejamento no projeto de PPP de pesquisa e de referências teóricas e práticas. Dificuldades que levaram a reflexão teórica, para estratégias metodologias e didática em Libras/português, com referências teóricas científicos. Tendo como maior conquista a ampliação da consciência sobre o PPP. (E8)

Já alguns apontam tanto a necessidade de continuidade de propostas de curso como o da UDESC, pensadas por surdos e para surdos, bem como destacam as suas dificuldades individuais para conseguir concluir o curso, conforme depoimentos a seguir:

Na época foi a 1º no Brasil, foi muito comentado e prestigiado 2002/2006 pena que parou por aí, foi uma grande conquista da comunidade surda, mais precisa continuar esta luta, temos surdo necessitando. (E2)

Com a proposta da UDESC, abriram-se as portas para o ingresso de surdos em pedagogia no Estado de Santa Catarina. Foi a primeira vez que surdos ingressavam em um curso superior pensado para eles. Por isso precisa ter continuação na criação por exemplo de rodízio nos centros da UDESC em todo o Estado, para suprir a necessidade e a vontade dos surdos de estudar na Universidade e cursar pedagogia. É importante abrir novas com a participação da comunidade surda, com aulas em Libras e conteúdos próprios para surdos. Isso poderia se estender também para outras áreas voltadas para uma educação bilíngue para surdos. (E4 – depoimento enviado em Libras – Tradução nossa)

Foi difícil pela distância mas consegui acompanhar já trabalhava na época, (comércio) a conquista foi concluir o curso, só consegui trabalhar por 4 anos na área da educação, agora só querem Interprete de libras e não surdos.... MUITO TRISTE. (E5)

Importante salientar que em alguns depoimentos apareceram tanto críticas à atual política brasileira de inclusão, em que estudantes surdos são incluídos em salas regulares com suporte de intérprete de Libras/Português e apoio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, como mostra o trecho da entrevista de E6, bem como críticas ao

oferecimento do curso de pedagogia para surdos na modalidade a distância, conforme o depoimento de E3:

Na minha opinião, na escola inclusão é muito preconceito ainda continuar, porque as crianças surdas isolados, aprendizagem em português muito fraco, por isso AEE é esse problema a professora ouvinte não sabe prática é ruim, porque a política educação. Não resolver nada escola surdo até quando, vai problema futuro. Ouvinte quer roubar professor de libras. não tem prioridade nenhuma. Por causa do concurso sobre inclusão. Infelizmente!!! (E6)

Melhor UDESC participar aula presencial mas não quero distancia aula ruim.

Meu opinião: Alguns pessoas muito pergunta sobre Pedagogia quero fazer faculdade só pedagogia próprio surdo turmas sala melhor surdos. Sem ouvintes aluno já sofre esquecer paz... Alguns pessoas não quero Letra de Libras quero só pedagogia curso disciplinas conteúdos etc., contato aluno crianças aprender importante é surdo visual língua LIBRAS. Obrigado! (E3)

Os trechos acima denotam também percepção crítica dos egressos surdos quanto à importância da Libras e da cultura surda na educação de surdos, bem como a necessidade de metodologias de ensino do português adequadas para esse público, ou seja, que levem em conta o ensino do português como segunda língua.

Ainda nessa perspectiva de dar a palavra ao surdo, Machado (2008), em seu estudo no qual problematiza a educação de surdos pela visão de egressos surdos, apresenta dados de entrevistas com 4 estudantes surdos matriculados no curso de pedagogia a distância da UDESC/CEAD. Como resultados dessa entrevista, o autor aponta vários pontos cruciais a serem pensados na educação de surdos. Para esse trabalho, damos destaque às respostas relacionadas diretamente com o curso de Pedagogia para Surdos da UDESC. Quanto à formação docente dos professores e procedimentos didáticos, a seguinte resposta apresenta por um dos entrevistados:

Bem, não há preparação de professores para trabalhar com surdo, somos dominados, o que quiseram foi consertar nosso “problema”. É difícil, porque somos minoria, mas estamos lutando; hoje está começando a preparação de professor para trabalhar com o surdo na escola, pensando didática e materiais que utilizam a língua do surdo [refere-se ao Curso de Pedagogia para Surdos oferecido pela UDESC]. (P1) (MACHADO, 2008, p. 138).

Em relação à trajetória escolar de surdos, Machado apresenta o seguinte relato, relacionado ao espaço de inclusão proporcionado pelo curso de Pedagogia da UDESC, na fala de um dos entrevistados:

A integração e inclusão são muito difíceis para o surdo. Mas eu queria ajudar o surdo a não passar o que passei. Precisava estudar, ser professora. Quando terminei 1ª grau já estava cansada, então pensei: com o 2º grau posso ser professora. Mas estava errada, porque tem que ter magistério. Então cansei, não consigo mais ficar na escola de ouvinte. Ainda tentei fazer o magistério,

não consegui mais e parei. Agora só estudo com surdo, na abordagem bilíngüe (sic) e aí conseguimos o curso da UDESC. (P1) (MACHADO, 2008, p.146).

A pesquisa de Machado (2002) aponta ainda para a satisfação dos estudantes surdos em relação ao ingresso em um curso de pedagogia pensado para surdos, no qual a abordagem bilíngüe é valorizada por meio de características como “ficar junto com os surdos, aprender com o professor surdo e aprender mais, referindo-se ao reconhecimento da diferença” (p. 150), conforme é retratado no depoimento a seguir:

Sim. Na UDESC. O surdo é visual, mas precisa conhecer também os textos, palavras, ter acesso a leitura. (...) Professor surdo e ouvinte podem ensinar os surdos, mas se forem profissionais e dominarem a língua de sinais. Essas qualidades permitem preparar material didático direcionado ao surdo. (P2) (MACHADO, 2008, p. 151).

Já no próximo depoimento, apresentado também por Machado, aparece novamente a importância da Libras como língua de instrução na educação de surdos:

Agora, estou fazendo Pedagogia para Surdo na UDESC. Junto com surdos fica mais fácil de estudar, aí aprende capacitação, se for junto do ouvinte não tem, porque o ouvinte não tem comunicação em Libras. (...) Surdo sabe Libras, o professor português, o aluno português, por exemplo, dependendo do surdo ele sabe falar. Para o surdo a informação não chega pela audição, o surdo é visual. (...) Não tinha nada de bilíngüe (sic), tudo era oralismo, português, eu ficava na frente, o professor virava e eu não conseguia ver. Muito difícil. (...) No bilíngüe (sic) (Português X Libras) é melhor, mas o professor deve ser bilíngüe (sic) porque o intérprete não conhece tanto sinal e torna-se difícil. Se o professor for surdo será melhor. (P3) (MACHADO, 2008, p. 151).

Este último depoimento retrata os desejos e a luta da comunidade surda por uma educação pensada por surdos e para surdos. Nesse sentido, é inegável o impacto da criação do curso de Pedagogia da UDESC na educação de surdos em Santa Catarina. Sendo assim, procuramos conhecer a trajetória acadêmica dos 36 egressos surdos do curso de Pedagogia da UDESC a partir de uma busca na Plataforma Lattes/CNPq.

Dos 36 egressos surdos, não foram encontrados registros no Lattes de 20 deles, sendo que um já é falecido. Dos 16 egressos restantes, que têm registro no Lattes, 2 têm doutorado concluído, 3 estão com o doutorado em andamento, 3 tem mestrado concluído e 8 são especialistas. O quadro 1 apresenta os dados retirados do Lattes com os respectivos anos de conclusão de cada etapa de escolaridade referente à pós-graduação, bem como a descrição sucinta da área de conhecimento em realizaram suas formações.

Quadro 1: Formação em nível de pós-graduação dos egressos do curso de Pedagogia da UDESC

Egressos	Formação – Pós-graduação	Ano de conclusão / IES
A	Pós-graduação (Especialização em Educação dos Surdos do IFSC)	2015 – IFSC

B	Pós-graduação (Especialização em Educação Bilíngue para Surdos do FTAS)	2015 – FTAS
C	Pós-graduação (Especializações em Educação do FUCAP em 2006 e IFSC em Educação dos Surdos em 2007, Mestre em Educação pela UFSC e Doutorado em Linguística pela UFSC)	2006 - FUCAP 2007 – IFSC 2008 – UFSC 2013 – UFSC
D	Pós-graduação (Mestre em Educação pela UFSC)	2009 – UFSC
E	Pós-graduação (Especialização em Educação Especial do UTP)	2007 – UFSC
F	Pós-graduação (Especialização em Educação do FUCAP)	2007 – FUCAP
G	Pós-graduação (Especialização em Educação dos Surdos do IFSC - Andamento)	Começou em 2013 – IFSC
H	Pós-graduação (Especialização em Educação dos Surdos do IFSC e Mestre em Educação pela UFSC)	2010 – IFSC 2015 – UFSC
I	Pós-graduação (Mestre em Linguística pela UFSC e andamento doutorado no Estudos de Tradução pela UFSC)	2011 – UFSC Começou em 2014 – UFSC
J	Pós-graduação (Especialização em Educação dos Surdos do IFSC e Mestre em Linguística pela UFSC e andamento doutorado em linguística pela UFSC)	2007 – IFSC 2016 – UFSC Começou em 2019 – UFSC
K	Pós-graduação (Especialização em Educação do IFMT)	2009 – IFMT
L	Pós-graduação (Especialização em Libras do UNIASSELVI)	2015 – UNIASSELVI
M	Pós-graduação (Especializações em Educação dos Surdos do IFSC e Libras pela FIJ)	2013 - IFSC 2010 – FIJ
N	Pós-graduação (Mestre em Educação pela UFSC e doutorado em linguística pela UFSC)	2008 – UFSC 2016 – UFSC
O	Pós-graduação (Especialização em Libras pela UNICID e Mestre em linguística pela UFG)	2012 – UNICID 2015 – UFG

Fonte: Os autores (2021), baseado em www.lattes.cnpq.br. Acesso em fevereiro de 2021.

Quanto às áreas de formação em nível de pós-graduação, aparece prioritariamente Educação e Educação de surdos, seguido da Linguística e de Estudos da Tradução. Quanto à instituição de ensino superior (IES), a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC é a instituição mais citada, especialmente quando se trata de pós-graduação *stricto sensu*, por tratar-se de instituição referência nacional na área de estudos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, pode-se constatar, por meio dessa pesquisa, que o curso de Pedagogia para surdos da UDESC trouxe uma nova perspectiva para a educação de surdos em Santa Catarina, na medida em que deu acesso aos estudantes surdos a um curso universitário pensado por eles e para eles, mas também por valorizar a cultura surda e a

língua de sinais como língua de instrução e de incentivar o aprendizado do português como segunda língua.

Nas falas dos egressos surdos evidenciou-se ainda que o curso de Pedagogia da UDESC parece ter também proporcionado o fortalecimento da cultura surda catarinense, por meio do contato de surdos de diferentes cidades e regiões, bem como no incentivo à participação de surdos na comunidade surda a partir do contato entre seus membros e da utilização da língua de sinais em espaços acadêmicos.

Outro aspecto importante na proposta de curso proporcionada pela UDESC é a ênfase na educação bilíngue dos surdos, em que o processo de ensino e de aprendizagem se dá pela valorização da Libras como língua de instrução. No momento atual, a comunidade surda continua enfrentando o desafio de uma educação bilíngue em Libras e Português. Nesse sentido, os depoimentos dos egressos surdos comprovaram que queremos uma educação bilíngue também em nível de graduação, com a continuidade de cursos de formação em Pedagogia bilíngue.

A UDESC é pioneira em educação a distância no curso de Pedagogia para surdos em Santa Catarina, com resultados surpreendentes na formação de professores surdos, como comprova a pesquisa aqui realizada em relação à formação desses egressos em nível de pós-graduação, já que dos 36 egressos surdos, pelo menos 16 deles, o que equivale a 44% do total, continuaram seus estudos tornando-se especialistas, mestres e doutores.

Diante da atual realidade da falta de uma base de educação bilíngue para surdos nas escolas públicas ou privadas de Santa Catarina, fica aqui o registro dessa experiência pioneira da UDESC, que, embora tenha apresentado certas limitações à época, foi bem sucedida na formação de professores surdos, como mostram os relatos dos egressos surdos e os dados aqui apresentados. Por sim, registra-se o desejo dos autores desse trabalho e dos surdos entrevistados de que possamos avançar cada vez mais na qualidade de ensino em Libras para todos na educação pública do nosso Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BECHE, R. C. E.; SILVA, S. C. **Curso de pedagogia a distância - uma experiência inclusiva**. GT2- EAD e Mediação Pedagógica, 2006.

BRASIL, **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002.

LODI, A.C.B. Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: impactos na educação básica. In: LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (orgs.) **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e à educação de surdos**. São Paulo, EDUFSCAR, 2014.

MACHADO, P.C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis, Ed. da UFSC, 2008.

MATUZAWA, F. L. et al. **Educação de Surdos do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC: uma experiência da integração de equipes no uso do ambiente virtual de aprendizagem.** IX Workshop de Informática na Educação – WIE, 2003.

QUADROS, R. M. **Políticas lingüísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 141-161, maio/ago. 2006.

ROSA, M.V. de F. P.do C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

* Graduado em Pedagogia pela UDESC e em Letras-Libras pela UFSC. Mestre em Educação e Doutor em Linguística pela UFSC. Professor de Libras/Linguística Aplicada da UFSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6300-7048>

** Licenciada em Letras-Alemão e bacharela em Letras-Libras pela UFSC. Mestre e Doutora em Linguística pela UFSC. Professora de Libras e Língua Portuguesa da UDESC. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias PPGECCMT – UDESC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2315-7073>